

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Náipó / Raoni 388

Data: 21/01/86

Pg.: _____

Raoni quer "tirar sapo" de Ruschi com antídoto de raiz e dois pajés

Brasília — Durante almoço no Ministério do Interior, ao ser informado pelo Ministro Costa Couto da doença que acomete o naturalista Augusto Ruschi, envenenado por sapos da espécie dendrobata na selva amazônica, o cacique Raoni, dos txucarramãe, teve uma reação imediata: "Por que ele não avisou logo?" Raoni disse ao ministro que os índios conhecem um antídoto contra esse veneno, uma raiz que chamam de atorokon. De forma especial, esse antídoto chegará ao ecologista ainda esta semana.

Perguntado se já tinha conhecimento do quadro clínico de seu paciente, Raoni foi taxativo: "Vi foto dele no jornal e ele já tá com cara de sapo. Virou sapo. Tem que tirar o sapo de dentro dele senão ele morre logo." E aproveitou para dar um recado: "Acho que a gente tem que curar ele. A polícia não deixou a gente ver nosso amigo Tancredo, agora tem que deixar a gente entrar no hospital."

Dois pajés

Por determinação do Ministro Costa Couto, sai hoje de Brasília um avião da FAB com destino ao Xingu para buscar Xapai e Xaridua, dois pajés da tribo Javarapiti. Os pajés serão informados da missão e irão à selva em busca da raiz a que atribuem a propriedade de curar as vítimas de animais peçonhentos.

Na volta, o avião leva para Brasília, além dos pajés, seis índios doentes. Lá, apanha Raoni, que, além de cacique, também é pajé: "Esse trabalho precisa de três pajés e três dias de cura". Ele diz que já curou muitos de seus guerreiros contaminados na caça ao sapo dendrobata, para colher o veneno que lubrifica a ponta das lanças e flechas dos indígenas amazonenses.

Quanto à cura de Ruschi, contaminado em 1975, Raoni se mostra cauteloso: "Tem de ir lá, ver primeiro qual a doença, tirar o veneno do sapo. Mas passou muito tempo". Ele conta como será o tratamento: "Primeiro bate raiz e põe na água quente; quando vira água, pinga no olho; depois bebe um pouco; depois toma banho. Faz isso três dias e três noites".

No fim da tarde de ontem, o Ministro Costa Couto comunicou-se com Ruschi, que aceitou a oferta: é "o fio de esperança que renasce" — disse o naturalista. O ministro explicou sua atitude como uma obrigação de solidariedade. "Piorar a situação não vai", argumentou.



Brasília/Foto de Wilson Pedrosa

Raoni tratará de Ruschi no Espírito Santo

Um só lamento: não conhecer Sarney

Em Santa Teresa, Espírito Santo, o cientista Augusto Ruschi passou em claro a noite de domingo para segunda-feira, em consequência de intensas e repetidas hemorragias nasais, mas ontem se mostrava satisfeito e esperançoso, depois que recebeu telefonema do Ministro Costa Couto, comunicando a visita que o cacique Raoni lhe fará nos próximos dias, para submetê-lo a um tratamento com a raiz de uma planta silvestre.

Ruschi lamentou que o pouco tempo de vida que lhe resta não lhe permita conhecer pessoalmente o Presidente José Sarney, cujo interesse pela evolução de sua doença desencadeou as providências anunciadas pelo Ministro do Interior. "É um presidente que se preocupa com a ciência e com a natureza. Tenho esperança de que ele conseguirá deter a marcha da destruição sobre a Amazônia", disse o naturalista.